

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE ARTES VISUAIS**

**BRUNA RONZANI FREGULIA**

**O QUE PODE E O QUE NÃO PODE EM TEMPOS DE DITADURA: REFLEXÕES  
SOBRE A PRODUÇÃO E O ENSINO DA ARTE**

**CRICIÚMA**

**2013**

**BRUNA RONZANI FREGULIA**

**O QUE PODE E O QUE NÃO PODE EM TEMPOS DE DITADURA: REFLEXÕES  
SOBRE A PRODUÇÃO E O ENSINO DA ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciada no curso de Artes Visuais- Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Édina Regina Baumer

**CRICIÚMA**

**2013**

**BRUNA RONZANI FREGULIA**

**O QUE PODE E O QUE NÃO PODE EM TEMPOS DE DITADURA: REFLEXÕES  
SOBRE A PRODUÇÃO E O ENSINO DA ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciada, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 27 de Novembro de 2013. (data da defesa)

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Édina Regina Baumer - Mestre - UNESC - Orientador

Prof. Carlos dos Passos Paulo Matias - Mestre - UNESC

Prof. Izabel Cristina Marcilio Duarte - Especialista - UNESC

**Dedico esse trabalho a minha nona Santana, que com suas histórias me fez desde criança sentir grande atração pelo passado, e às turmas que realizei estágio, pois me fizeram refletir sobre o tema da pesquisa.**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por iluminar meus passos e proteger minha caminhada, permitindo que eu chegasse até aqui.

Agradeço meus pais por terem me dado a vida e acima de tudo terem me ensinado que para alcançarmos um objetivo é preciso lutar por ele. Ainda os agradeço por terem confiado e acreditado que eu chegaria aqui, mesmo quando eu já desacreditava.

Agradeço ao meu noivo Décio Bortolim por ter me incentivado a entrar na universidade. Obrigada por me fazer acreditar que eu seria capaz de conseguir vencer mais essa etapa. Também o agradeço por entender minha ausência em muitos momentos importantes, por ter se tornado esse companheiro fiel, que busca sempre o melhor para nós. Sem você eu não teria chegado aqui!

Agradeço ao meu irmão Felipe Ronzani Fregulia pelas inúmeras vezes que me fez refletir sobre minhas atitudes através do seu silêncio.

Agradeço também ao meu amigo Ruben Rech, pelas sábias palavras e atitudes que contribuíram muito para a minha formação.

Agradeço a minha amiga irmã Danieli de Oliveira, por ter sido essa companheira presente em todos os momentos. Obrigada por não ter permitido que eu parasse essa minha caminhada. Obrigada pelas inúmeras vezes que me ajudou.

Também não posso deixar de agradecer a Ana Paula Fernandes, Gislaíne Paseto e Graziela Trajano, essas pessoas maravilhosas que alegravam as minhas noites na Unesc com suas incríveis histórias e gostosas gargalhadas. Vocês fizeram os momentos difíceis ficarem mais doces e alegres.

Agradeço também a todos que direta ou indiretamente contribuíram com esse trabalho.

Agradeço a banca examinadora, por aceitarem o meu convite e vivenciarem comigo esse momento tão importante. Obrigada a todos.

Finalmente gostaria de agradecer a minha orientadora Édina Regina Baumer, por ter sido essa mãe que conforta, apoia e ensina. Obrigada professora por tudo que me ensinou nessa caminhada e acima de tudo por me fazer perceber que sempre haverá uma luz no fim do túnel, basta acreditar.

**“Os amores na mente  
As flores no chão  
A certeza na frente  
A história na mão  
Caminhando e cantando  
E seguindo a canção  
Aprendendo e ensinando  
Uma nova lição”**

**Geraldo Vandré**

## RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo verificar se a Ditadura Militar e suas restrições com relação à arte estão sendo apresentadas e discutidas nas aulas de arte das escolas da cidade de Morro da Fumaça, partindo do pressuposto que através do contato com a arte, é possível que o aluno reflita sobre o meio em que vive e comece a compreender a importância dessa linguagem arte na sociedade. A pesquisa é de natureza básica, com abordagem qualitativa e com relação aos seus objetivos é exploratória e descritiva, trazendo como problema: a Ditadura Militar – e suas restrições com relação à arte – é apresentada e discutida nas aulas de artes das escolas de Morro da Fumaça? Os procedimentos técnicos foram a pesquisa bibliográfica, documental e de campo e se desenvolveu entre os meses de agosto à outubro de 2013. A fundamentação teórica divide-se em capítulos e subcapítulos. Trago no início do trabalho um breve histórico sobre a Ditadura Militar e em seguida abordo a produção de arte nesse período. Partindo dessa fundamentação realizo uma pesquisa de campo por meio de questionários dirigidos a cinco professoras que lecionam em várias escolas públicas no município de Morro da Fumaça. A pesquisa revela que as professoras participantes, em sua maioria, trazem a Ditadura Militar em suas aulas quando abordam as produções artísticas e manifestações do período e consideram o conteúdo importante para a formação do aluno. Também quando falam sobre a arte desse período ou através da interdisciplinaridade. Concluo então que citar a Ditadura Militar nas aulas de arte é importante, pois conhecendo a história e a arte desse período, o aluno poderá perceber as mudanças que acontecem na sociedade em que está inserido. Além disso, o tema é polêmico e provoca a expressão das opiniões e ideias dos alunos.

**Palavras-chave:** Ditadura Militar. Ensino da arte. Prática pedagógica.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARENA	Aliança Renovadora Nacional
AI-5	Ato Institucional Número Cinco
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCSC	Proposta Curricular de Santa Catarina
PMDB	Partido do Movimento democrático Brasileiro
PDS	Partido Democrático Social
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 A DITADURA MILITAR 1964.....</b>	<b>144</b>
2.1 A PRODUÇÃO DE ARTE NO PERÍODO DA DITADURA MILITAR.....	166
<b>3 HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE .....</b>	<b>23</b>
<b>4 E NAS AULAS DE ARTE DO MORRO DA FUMAÇA.....</b>	<b>26</b>
<b>5 PROJETO DE CURSO .....</b>	<b>31</b>
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE(S).....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Durante a prática dos estágios obrigatórios do curso de Artes Visuais da UNESC, realizados na E.E.B.M Vicente Guollo percebi que as aulas de Arte não estavam acontecendo de acordo com o que aprendi na universidade: os alunos ainda faziam cópias de obras de artistas famosos e eram influenciados pelo professor da disciplina nas cores que deveriam pintar seus desenhos.

Eu observava tudo e tentava imaginar em quantas escolas do município os alunos ainda participavam de aulas como essa. Na maioria das vezes não eram ouvidos e não podiam falar o que pensavam, deveriam seguir o que estava no livro, na apostila, sem questionar.

Aprendemos na licenciatura que o professor não é dono do saber, entre ele e o aluno há uma troca de conhecimentos, no entanto presenciei cenas em que o educando jamais deveria desobedecer ou então questionar as aulas do professor de arte. Enfim essas atitudes me lembraram do período em que aconteceu a Ditadura Militar de 1964, onde as pessoas eram oprimidas e não podiam dizer o que pensavam.

A aula de Artes oportuniza ao aluno a sua liberdade de expressão. Por meio de suas produções, ele vai expor suas ideias e ouvir a do colega, passando assim a aprender a conviver com as diversidades existentes na sociedade em que vive. Nas aulas em que observei isso não acontecia. O professor interferia nas produções dos educandos, dessa forma eles acabavam não demonstrando o que realmente sentiam e assim a função da aula deixava de existir.

A aula de Artes deve apresentar aos alunos fatos históricos, para que entendam todas as modificações que essa linguagem já sofreu ao longo dos anos e ainda vem sofrendo. As produções de arte devem ser trabalhadas de forma que os educandos conheçam o contexto histórico em que estão inseridas e que consigam relacioná-las com o seu próprio cotidiano. É importante que, através desse contato com a arte, o aluno reflita sobre o meio em que vive e comece a compreender a importância da arte na sociedade.

A partir dessas reflexões surge o problema de pesquisa: A Ditadura Militar – e suas restrições com relação à arte – é apresentada e discutida nas aulas de artes das escolas da cidade de Morro da Fumaça?

Partindo disso, surgem os questionamentos, será que as escolas hoje falam sobre a Ditadura Militar? Quais os benefícios que reflexões sobre esse período podem trazer aos alunos? Devemos conhecer ou esquecer esse período da história da arte em nosso país?

É importante que o professor entenda que a arte é histórica e os movimentos que caracterizam a sua trajetória devem ser mostrados aos alunos, para que entendam que nem sempre podia-se expressar o que pensava-se. No período da Ditadura Militar, inúmeros artistas foram exilados por fazerem em suas obras de arte, críticas ao governo.

A arte tem um importante papel no desenvolvimento do ser humano, como forma de expressão e linguagem, ela faz com que ele reflita sobre o meio social e a própria história da humanidade, tornando-se um ser crítico e participativo na sociedade em que vive e esse é um objetivo comum de alguns Projetos Políticos Pedagógicos que pude observar nas escolas do município quando realizei meus estágios obrigatórios do Curso de Artes Visuais/ Licenciatura.

O professor de Arte precisa apresentar a Ditadura Militar de 1964 aos seus alunos como um fato marcante na construção da história da arte no Brasil, para que eles reflitam que a liberdade de expressão é algo que foi conquistado com o passar do tempo.

Para nortear a pesquisa abordamos então alguns aspectos: como foi a Ditadura Militar de 1964? Quais as restrições referentes às manifestações artísticas desse período? Os professores de Arte promovem o debate sobre a Ditadura Militar nas suas aulas? Quais os benefícios que o estudo desse tema pode proporcionar aos alunos? Os objetivos foram verificar se a Ditadura Militar e suas restrições com relação à arte são apresentadas e discutidas nas aulas de artes das escolas do município de Morro da Fumaça, além de conhecer um pouco mais sobre a Ditadura Militar e as características desse período governamental que ocorreu no Brasil de 1964 a 1985.

Esta pesquisa é bibliográfica, documental e de campo, com a coleta de dados por meio de entrevistas com cinco professoras de Arte da rede pública da cidade de Morro da Fumaça – SC, entre os meses de agosto e outubro do ano 2013 e a análise de dados ocorreu a partir do referencial teórico construído ao longo do estudo.

No capítulo dois, trago um breve histórico sobre a Ditadura Militar, para

isso utilizei os autores Ferrari; Pereira; Fernandes (2009) e alguns sites como <http://www.infoescola.com/historia/censura-no-periodo-da-ditadura/>; este capítulo contou com um sub-capítulo intitulado '*A Produção de Arte na Ditadura Militar*', onde trago os autores, Pareyson (1997), Carocha (2006), Khéds (1981), Amaral; Souza (2012) e Freitas (2005).

No capítulo três, intitulado '*História do Ensino da Arte*', trago alguns documentos, PCSC (1998) e a LDB (1996) para falar da trajetória da educação em arte no país. No quarto capítulo investigo: '*E nas Aulas de Arte em Morro da Fumaça?*' fundamentando a análise dos dados com os pensamentos de Chizzotti (2001), Marconi (1996), Gil (2002), Lakatos; Markoni (2001), PCN (1997), Buoro (2003) e Pillotto (2008). Para finalizar elaboro um projeto de curso e escrevo algumas considerações finais sobre o estudo.

## 2 A DITADURA MILITAR DE 1964

A ditadura foi um período em que o Brasil era governado por militares. Durante anos, o povo ficou submisso a essa repressão que iniciou em 1964 com o Golpe Militar e acabou em 1985 com a eleição que escolheu Tancredo Neves para presidente. “O regime militar assumiu o controle político, econômico e social de 1964 a 1985, originando brutais acontecimentos sob a forma de violência, censura, repressão, exílio, prisão e diversas outras formas de coerção na sociedade”. (FERRARI; PEREIRA; FERNANDES 2009, p. 4).

Nesse período a sociedade que era contra o regime, era oprimida e obrigada a obedecer ao governo militar; mesmo que não concordassem, não poderiam se opor pois seriam torturados e até mortos.

O objetivo do Estado era criar um sistema que concretizasse seu monopólio intelectual sobre a massa populacional. Mesmo que nessa complexa sociedade existiam pessoas com funções e pensamentos diferentes. Os que se opunham ao regime foram colocados para o caminho exclusivo da violência e da repressão demasiadamente utilizada pelos militares. (FERRARI; PEREIRA; FERNANDES, 2009, p. 04).

Segundo o site: <http://www.suapesquisa.com/ditadura/>, a ditadura militar caracterizou-se pela falta de democracia, suspensão de direitos constitucionais, censura, perseguição política e repressão aos que eram contra o regime militar.

A crise política no Brasil se arrastava desde a renúncia de Jânio Quadros em 1961. João Goulart, o vice de Jânio assumiu a presidência num clima político adverso e seu governo que durou de 1961 a 1964 foi marcado pela abertura às organizações sociais. Os estudantes, trabalhadores e organização populares ganham espaço, preocupando os empresários, banqueiros, militares, a classe média e a Igreja Católica.

Em seguida, Castello Branco foi eleito pelo Congresso Nacional presidente da República. Ele era general, ao assumir o poder declarou defender a democracia, porém ao governar assume uma postura de autoritarismo. Dissolveu os partidos políticos e estabeleceu eleições indiretas para presidente. Vários parlamentares federais e estaduais tiveram seus mandatos cassados, os cidadãos os seus direitos políticos e constitucionais cancelados e os sindicatos receberam intervenção do governo militar.

No governo de Castello Branco só estavam autorizados o funcionamento

de dois partidos, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), que era de oposição, porém controlada e a Aliança Renovadora Nacional (ARENA), que representava os militares. Castello Branco governou de 1964 a 1967.

Em 1967, o general Arthur da Costa e Silva assume a presidência, eleito indiretamente pelo Congresso Nacional. Seu governo foi marcado por protestos e manifestações sociais. A oposição ao regime militar cresceu no país.

No dia 13 de dezembro de 1968, o governo decreta Ato Institucional Número 5 (AI-5) que aposentou juízes, cassou mandatos, acabou com as garantias do habeas- corpus e aumentou a repressão policial e militar.

O site <http://www.infoescola.com/historia/censura-no-periodo-da-ditadura/> traz que no período em que esteve em vigor o AI- 5, mais precisamente de 1968 à 1978, a censura federativa coibiu mais de seiscentos filmes, quinhentas peças teatrais, a editoração de vários livros e a inclusão de assuntos essenciais para a carreira escolar das crianças, sem falar do sem número de músicas.

Devido a problemas de saúde Costa e Silva foi substituído por uma junta militar, formada pelos ministros Aurélio de Lira Tavares (Exército), Augusto Rademaker (Marinha) e Mário de Sousa e Melo (Aeronáutica). No dia 18 de setembro o governo decreta a Lei de Segurança Nacional, determinando a pena de exílio e morte em casos de “guerra psicológica adversa, ou revolucionária, ou subversiva”. (<http://www.suapesquisa.com/ditadura/>).

Em 1969 a Junta Militar escolhe o novo presidente, o general Emílio Garrastazu Médici. Seu governo é considerado o mais repressivo do período. A repressão a luta armada cresce e uma severa política de censura é colocada em execução. Jornais, livros, peças teatrais, filmes, músicas e outras formas de expressão artística são censurados. Muitos professores, políticos, músicos, artistas e escritores são investigados, presos, torturados ou exilados do país. Ganha força no campo a guerrilha rural.

Em 1974 o general Ernesto Geisel assume a presidência, começando um lento processo de transição rumo à democracia e anuncia a abertura política lenta, gradual e segura. Em 1978, Geisel acaba com o AI-5, restaura o habeas-corpus e abre caminho para a volta da democracia no Brasil.

No ano de 1979 o general João Batista Figueiredo é quem assume o

poder. Ele decreta a Lei da Anistia<sup>1</sup>, concedendo o direito de retorno ao Brasil para os políticos, artistas e demais brasileiros exilados e condenados por crimes políticos.

Ainda no mesmo ano, o governo aprova a Lei que restabelece o pluripartidismo no país. Os partidos voltam a funcionar dentro da normalidade. A ARENA muda o nome e passa a ser PDS e o MDB passa a ser PMDB; outros partidos são criados, como o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido Democrático Trabalhista (PDT).

Em 1984 milhões de brasileiros participam do movimento das *Diretas Já*<sup>2</sup> que, como o nome já diz, garantia eleições diretas para o presidente no mesmo ano. No dia 15 de janeiro de 1985, o Colégio Eleitoral escolheu o deputado Tancredo Neves, que concorreu com Paulo Maluf, como novo presidente da República. Ele fazia parte da Aliança Democrática – o grupo de oposição formado pelo PMDB e pela Frente Liberal.

Era o fim do Regime Militar de 1964. Tancredo Neves fica doente e falece antes de assumir a presidência, seu vice José Sarney acaba assumindo. Em 1988 uma nova Constituição é aprovada para o Brasil, ela apagou os rastros da ditadura militar e estabeleceu princípios democráticos no país.

Mesmo assim, para este estudo torna-se fundamental conhecer esses rastros, especialmente no que se refere à arte e seus caminhos nesse período.

## 2.1 A PRODUÇÃO DE ARTE NO PERÍODO DA DITADURA MILITAR

Atualmente, a arte aborda os mais variados temas como a sexualidade, a cultura, a política, a religião, o meio ambiente, entre outros... Enfim, o artista é livre para expressar-se através das diversas linguagens da arte.

---

1- No Governo de João Batista Figueiredo (1979-1985) promulgou a lei nº 6.683, que ficaria conhecida como Lei da Anistia, no dia 28 de agosto de 1979. O artigo 1º da lei concedia anistia a “todos (...) no período de 2 de setembro de 1961 a 15 de agosto de 1979 que cometeram crimes políticos ou conexos com estes (...) punidos com fundamento em Atos Institucionais e Complementares”. <http://www.infoescola.com/historia-do-brasil/lei-da-anistia/>

2- **Diretas Já** foi um dos movimentos de maior participação popular, da história do Brasil. Teve início em 1983, no governo de João Batista Figueiredo e propunha eleições diretas para o cargo de Presidente da República. A campanha ganhou o apoio dos partidos PMDB e PDS, e em pouco tempo, a simpatia da população, que foi às ruas para pedir a volta das eleições diretas. <http://www.infoescola.com/historia/diretas-ja/>

As obras de arte possuem uma forte ligação com o meio social em que o seu criador vive, é partindo dessa realidade que cada artista criará a sua arte, onde expressará seus sentimentos e suas opiniões.

Segundo Pareyson (1997, p. 84):

Não se pode enfrentar o problema do sentimento na arte sem distinguir, em primeiro lugar, várias espécies de sentimentos: aqueles vividos pelo artista antes da obra, aqueles expressos na obra, aqueles vividos pelo artista ao fazer a obra e aqueles despertados pela obra no leitor [...].

Porém durante a ditadura militar essa livre expressão foi calada e muitas produções artísticas foram proibidas pelo governo. Artistas foram perseguidos, torturados, mortos e exilados, devido às denúncias e críticas que faziam ao governo por meio da Arte. Apesar do sentimento de revolta que a sociedade vivia naquele momento devido às proibições e a perda da livre expressão, a arte corria riscos ao denunciar o que as pessoas estavam sentindo. Ainda assim, durante a Ditadura, mesmo com a censura, a cultura brasileira não deixou de criar e se espalhar. E a arte se tornou um instrumento de denúncia da situação do país.

Segundo (SANTANA, s/d), durante a ditadura militar os meios de comunicação e a indústria cultural sofreram grandes censura, englobando a editoração de livros e revistas, a produção cinematográfica e teatral e a composição de músicas, que às vezes eram proibidas apenas pelo nome que seu compositor escolhia.

Foi a música que mais sofreu com a censura e por esse motivo vários autores musicais acabaram aprisionados e expatriados, vários discos foram vetados e recolhidos, algumas canções nem chegavam ao conhecimento dos ouvintes.

A música popular brasileira foi julgada pelo Estado, como algo que prejudicasse a população. Para o governo elas eram ofensivas as leis, à moral e aos costumes. (SANTANA, s/d).

CAROCHA (2006, p.193-194) nos relata que os artistas tentavam driblar essa censura da ditadura e nos afirma que:

O outro polo da relação regime militar- censura musical eram os cantores e compositores que tiveram suas composições vetadas na íntegra ou parcialmente cortadas. Alguns deles desenvolveram mecanismos muito específicos tentando sempre driblar a censura. O uso de figuras de linguagem, metáforas, invenção de palavras, inserção de barulhos como buzinas, batidas de carros, dentre outros, ou a supressão total da melodia no momento em que deveria aparecer a frase ou palavra censurada eram

largamente utilizados por aqueles que estavam preocupados em transmitir sua mensagem para o público, mesmo de forma sutil.

Indignados com as repressões que estavam sofrendo, os compositores encontravam uma forma de denunciar o que estava errado e expressar o sentimento de revolta de um povo que perdia cada vez mais a sua liberdade civil.

A música, o teatro e o cinema foram atividades constantemente vigiadas e, na maioria das vezes, esse processo era tratado como simples rotina policial. Instrumentos reguladores, como “leis de imprensa” e “classificações etárias”, sempre estiveram presentes no cotidiano do brasileiro e largas parcelas da sociedade lhes conferiam legitimidade, pois acreditavam serem estes “normais”.<sup>3</sup> Os censores de diversões públicas consideravam sua atividade legítima e garantida por lei.<sup>4</sup> (CAROCHA, 2006, p. 203)

Chico Buarque, um dos artistas perseguidos no período da ditadura militar no Brasil nos relata que: [...] “o artista é até obrigado a fazer ginásticas incríveis, usar de metáfora as vezes que, com o passar do tempo, parecem ridículas”. (KHÉDS, 1981, p.178). Na década de 1980 ele diz: “A gente olha para trás e vê coisas que estão escritas de certa maneira e foram porque na época a gente teve dificuldade de conseguir realizar. Era a pressão que atua sobre a criação”. (KHÉDS, 1981, p.178)

Francisco Buarque de Holanda, conhecido popularmente como Chico Buarque, nasceu no Rio de Janeiro. É filho do historiador Sérgio Buarque de Holanda e da pianista Maria Amélia Cesário Alvim. Músico, dramaturgo e escritor brasileiro, teve suas músicas censuradas pelo regime militar; suas canções falavam dos aspectos sociais e culturais da época afirma o site [http://www.e-biografias.net/chico\\_buarque/](http://www.e-biografias.net/chico_buarque/). Foi um dos muitos artistas perseguidos e vetados na ditadura e nos relata em seu depoimento acima a censura que os artistas sofriam sobre suas criações nesse período. A liberdade em expressar seus sentimentos deixou de existir. A música *Cálice* denuncia a revolta do artista durante o período.

---

<sup>3</sup> Nota de rodapé do texto original

<sup>4</sup> Nota de rodapé do texto original

Cálice é uma canção com muitas metáforas, nas quais Chico Buarque e Gilberto Gil usaram para contar sobre a situação em que a sociedade vivia durante a ditadura militar. Na canção eles expressam o desejo de se livrar das desigualdades sociais no Brasil nesse período. Eles ainda abordam a questão do envolvimento de políticos com as mortes ocorridas nesse período, denunciam os métodos de tortura e repressão que eram submetidas às vítimas para conseguir o silêncio das mesmas e o desejo de liberta-se das imposições feitas pelo governo Militar. (AMARAL; SOUZA, 2012, p. 16).

Segue abaixo a letra dessa música e ao analisá-la podemos perceber o duplo sentido das palavras, pois conforme já citado, nenhuma denúncia ou crítica ficaria claramente exposta.

### **Cálice**

Pai, afasta de mim esse cálice  
 Pai, afasta de mim esse cálice  
 Pai, afasta de mim esse cálice  
 De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga  
 Tragar a dor, engolir a labuta  
 Mesmo calada a boca, resta o peito  
 Silêncio na cidade não se escuta  
 De que me vale ser filho da santa  
 Melhor seria ser filho da outra  
 Outra realidade menos morta  
 Tanta mentira, tanta força bruta

Pai, afasta de mim esse cálice  
 Pai, afasta de mim esse cálice  
 Pai, afasta de mim esse cálice  
 De vinho tinto de sangue

Como é difícil acordar calado  
 Se na calada da noite eu me dano  
 Quero lançar um grito desumano  
 Que é uma maneira de ser escutado  
 Esse silêncio todo me atordoa  
 Atordoado eu permaneço atento  
 Na arquibancada pra a qualquer momento  
 Ver emergir o monstro da lagoa

De muito gorda a porca já não anda  
 De muito usada a faca já não corta  
 Como é difícil, pai, abrir a porta  
 Essa palavra presa na garganta  
 Esse pileque homérico no mundo  
 De que adianta ter boa vontade

Mesmo calado o peito, resta a cuca  
 Dos bêbados do centro da cidade

Talvez o mundo não seja pequeno  
 Nem seja a vida um fato consumado  
 Quero inventar o meu próprio pecado  
 Quero morrer do meu próprio veneno  
 Quero perder de vez tua cabeça  
 Minha cabeça perder teu juízo  
 Quero cheirar fumaça de óleo diesel  
 Me embriagar até que alguém me esqueça

(CHICO BUARQUE)

Com todas as proibições, os artistas por meio de suas produções artísticas denunciavam a indignação de uma sociedade que perdia seus direitos. Muitas letras de música foram proibidas e apenas publicadas anos depois. E mesmo assim, seus autores deveriam mudar palavras para conseguirem divulgá-las.

Entre tantos artistas que demonstraram seu descontentamento com o governo militar através de suas produções, Cildo Meireles é um deles.

Segundo o site: <http://www.mercadoarte.com.br/artigos/artistas/cildo-meireles/cildo-meireles/>, Cildo Meireles nasceu no Rio de Janeiro em 1948. Nos anos em que aconteceu a ditadura militar, se destacou por várias propostas políticas e socialmente críticas, um exemplo foi seu trabalho em carimbos em notas de um cruzeiro dizendo “Quem matou Herzog?”, no ano de 1975.

Nesse período o artista elabora seu projeto “Inserções em circuitos ideológicos”, que seria gravar nas garrafas retornáveis de Coca-cola opiniões críticas, a fim de devolver à circulação. (<http://www.mercadoarte.com.br/artigos/artistas/cildo-meireles/cildo-meireles/>).

Essa é uma das produções do artista

Figura 1



Projeto “Inserções em Circuitos Ideológicos” de Cildo Meireles

Fonte: <http://liquens.wordpress.com/2012/10/31/o-olho-de-curitiba>

Zylberkan (2012), em uma reportagem a Revista Veja, traz que Claudia Calirman, em seu livro – que avalia a arte brasileira durante a ditadura militar – relata que o artista Cildo Meireles foi diferenciado por se apropriar de instrumentos presentes na sociedade, como jornais e cédulas para expressar opiniões sobre o regime vigente. Afirma também que “as artes plásticas são menos visíveis, em termos de cultura em massa, que a música e a televisão, por exemplo. Isso protegeu os artistas de uma certa maneira. As prisões que aconteceram entre seus representantes nunca estavam atreladas a alguma obra, mas a militância política praticada por algum deles”. (ZYLBERKAN, 2012).

Tratando-se das Artes Visuais, Freitas nos traz que

[...] embora a vanguarda nas artes visuais tenha assumido uma atitude crítica e reflexiva frente aos desmandos do regime militar, cumpre lembrar que a contestação assumiu diversas formas e posturas durante o período, variando evidentemente, de artista para artista, mas, sobretudo de contexto para contexto. (FREITAS, 2005, p.02)

E continua nos afirmando que “[...] ao longo dos mais de vinte anos do período militar no Brasil, as artes visuais reagiram de diversos modos às diferentes conjunturas” (FREITAS, 2005, p.2).

Machado (2004, p. 12) traz que, “[...] no período em que fervia a luta política e os estudantes brigavam contra as injustiças, a desigualdade e o

autoritarismo, Tozzi nos mostra os punhos cerrados em meio a multidão”.

Figura 2



Mão/Multidão/Mão, 1968. Acrílica sobre Duratex, 118x 118

Fonte: [http://www.marmitexto.blogspot.com.br/2005\\_11\\_01\\_archive.htm](http://www.marmitexto.blogspot.com.br/2005_11_01_archive.htm)

Esse talvez seja o caso de Claudio Tozzi que, “embora tenha apresentado uma arte de engajamento político [...] não se prendeu ao tema da Ditadura Militar no Brasil nessa época. O tema predominante são as referências a cultura pop”, afirma o site <http://www.portocultura.com.br/2012/pop-art-a-brasileira-claudio-tozzi/>, referindo-se às suas produções artísticas.

### 3 HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE

A arte contribui para o desenvolvimento de conhecimentos que aumentam a capacidade de refletir e expressar opiniões, auxiliando na formação de um ser crítico e participativo na sociedade em que está inserido. Atualmente ela está reconhecida como uma disciplina importante na formação do ser humano, porém nem sempre foi assim.

De acordo com a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998), a história do ensino da arte no Brasil se iniciou no período que corresponde ao estilo Barroco jesuíta – 1549 a 1808 – partindo da adaptação às peculiaridades locais desse estilo com características européias que partiu das próprias condições da colônia. Esse fato deu origem a um tipo de arte com características próprias conhecido como o Barroco Brasileiro.

Nessa época realizaram-se teatros com caráter didático no contexto das práticas da catequese jesuíta. A música também foi utilizada como estratégia no processo de catequese se desenvolvendo a partir do Canto Gregoriano; e escolas de arte não existiam; assim o processo de aprendizagem da arte foi vinculado às oficinas dos artesãos, às ruas e às instituições religiosas. Esse período foi muito produtivo e contribuiu para a formação de uma arte nacional popular (SANTA CATARINA, 1998).

No ano de 1808, com a chegada da família real no Brasil, que vieram para cá devido às questões políticas instauradas na Europa, surgiu na Colônia um novo panorama artístico-cultural, caracterizado pelos padrões artísticos vinculados ao neoclassicismo. As artes plásticas com o estilo neoclássico acabaram se distanciando do povo e foi destinada à elite brasileira. Decorrendo dos ideais do liberalismo americano e do positivismo francês, no final do séc. XIX o ensino da arte no Brasil passou a ser visto como uma possibilidade de preparação para a indústria.

Na semana da Arte Moderna em 1922, houveram manifestações a favor de uma arte local, motivando um novo olhar para a produção nacionalista. Nesse sentido, quase no mesmo período surge a introdução do ensino da música na escola regular, com o método orfeônico, idealizado por Heitor Villa Lobos com características de ênfase na teoria e na técnica do fazer musical. Posteriormente foi

incluída a Educação Musical, onde o objetivo – contrário ao Canto Orfeônico – era oriundo da Europa e objetivava a experimentação, improvisação e criação de sons.

Na década de 30, a inclusão da arte na escola primária foi discutida não como disciplina a ser ensinada, mas como forma de expressão e no final dos anos 40, surge no Brasil o Movimento das Escolinhas de Arte cuja finalidade era desenvolver a capacidade criadora da criança, visando o desenvolvimento estético. No início dos anos 50 foi criada a escola de Arte Dramática (EAD) em São Paulo, buscando proporcionar uma formação sistemática do ator e os anos 60 foram marcados por livre expressão.

Nesse mesmo período, as disciplinas de Desenho Geométrico e Educação Musical foram retiradas do currículo para priorizar o processo criativo e expressivo dos alunos em oposição á pedagogia tecnicista que já se instalava, onde “os programas eram inadequados e quase sempre enfatizavam o uso da técnica pela técnica, sequer percebendo a dimensão da própria arte.” (SANTA CATARINA, 1998, p.192).

Assim, o ensino da arte nas primeiras décadas do século XX foi marcado pela concepção que considerava o ensino do desenho como linguagem técnica e científica ou por outro lado, que considerava a arte como uma linguagem de livre expressão com foco no espontaneísmo.

Os conteúdos a serem trabalhados nas escolas tinham como meta que os estudantes deveriam ser preparados para o mercado de trabalho e não para serem críticos e formadores de opinião. A característica antidemocrática predominou em todos os setores da sociedade, inclusive na educação.

No dia 11 de agosto de 1971, foi criada no governo de Médici a Lei n. 5.692, lei que buscou oferecer uma formação profissionalizante ao aluno. Nessa época o ensino nas escolas era dividido em 1º e 2º graus e o documento traz que:

Art. 1º O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania. (LDB n. 5.692/71).

Essa lei determinou como “obrigatória a inclusão de [...] Educação Artística [...] nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus [...] (artigo 7), no entanto, não havia uma escola superior para formar professores de arte e foram criados cursos de licenciatura curta, que capacitavam o professor para

ministrar aulas de artes plásticas, artes cênicas, desenho e música. Atualmente, para cada linguagem há uma formação específica cujas orientações podemos encontrar nas Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Artes Visuais, Música, Dança e Teatro.

Percebe-se então que o ensino da arte no Brasil foi, durante muito tempo, marcado por uma característica onde o aluno não poderia expressar suas opiniões por meio da arte, pois ela seria apenas uma forma de contribuir na sua preparação para o mercado de trabalho, perdendo dessa forma a sua característica de sensibilidade, criatividade, percepção e expressão.

No final dos anos 70 surgiu o movimento de Arte Educação, objetivando repensar a função da arte na escola e na vida das pessoas. Começou então a surgir uma consciência mais reflexiva sobre o encaminhamento filosófico/ metodológico para o Ensino da Arte.

#### 4 E NAS AULAS DE ARTE EM MORRO DA FUMAÇA?

Realizamos uma pesquisa quando desejamos encontrar respostas para questionamentos que surgem sobre determinado assunto. Para Andrade (1995, p.15), “pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseada no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos”.

A pesquisa aqui proposta tem como título: ‘*O que pode e o que não pode em tempos de Ditadura: reflexões sobre a produção e o ensino da arte*’. Sua linha de pesquisa é Educação e Arte do curso de Artes Visuais Licenciatura e parte da seguinte problematização: A Ditadura Militar e suas restrições com relação à arte é apresentada e discutida nas aulas de artes das escolas da cidade de Morro da Fumaça - SC?

O objetivo geral é verificar se a Ditadura Militar e suas restrições com relação à arte estão sendo apresentadas e discutidas nas aulas de artes das escolas da cidade de Morro da Fumaça - SC. Como objetivos específicos procuramos conhecer as características desse período governamental que ocorreu no Brasil; analisar se os professores de arte abordam a Ditadura Militar de 1964 em suas aulas; reconhecer as restrições referentes às manifestações artísticas desse período e compreender quais as contribuições que esse estudo pode trazer aos alunos da educação básica, na atualidade.

Esta pesquisa é de natureza básica, pois objetiva gerar novos conhecimentos que ajudarão no estudo sobre a arte. Egg (1978, p. 33 apud MARCONI, 1996, p. 19) conceitua pesquisa básica como “aquela que procura o progresso científico, a ampliação de conhecimentos teóricos, sem a preocupação de utilizá-los na prática” e caracteriza-se como qualitativa porque:

[...] objetiva, em geral, provocar o esclarecimento de uma situação para uma tomada de consciência pelos próprios pesquisados dos seus problemas e das condições que os geram, a fim de elaborar os meios e estratégias de resolvê-los. (CHIZZOTTI, 2001, p.104).

Baseada em seus objetivos a pesquisa é exploratória que para Gil (2002, p. 41) “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. A pesquisa também caracteriza-se como descritiva porque “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o

estabelecimento de relações entre as variáveis”. (GIL, 2002, p.42).

Nos procedimentos técnicos a pesquisa foi bibliográfica, “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. (GIL, 2002, p. 44); Documental porque “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 45); e de campo pois realizou-se “por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo”. (GIL, 2002, p.53).

A pesquisa de campo foi realizada com cinco professoras de arte que atuam em escolas da rede pública da cidade de Morro da Fumaça- SC entre agosto e outubro do ano de 2013. Lakatos e Marconi (2001, p. 201) trazem o questionário como “[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

A análise de dados – coletados por meio de questionários – ocorreu a partir do referencial teórico construído ao longo do estudo. Iniciamos os questionários perguntando as professoras se elas citam a Ditadura Militar nos seus planejamentos de aula. Duas professoras disseram que não citam esse assunto nos seus planos.

A professora 4 disse que sim, *embora de forma tímida e superficial*. Já a professora 5 relatou que:

*- Depende do conteúdo, esse foi a primeira vez, pois fomos estudar a história da música no Brasil e passamos pela Ditadura Militar e o efeito que ela trouxe na música, sendo que o povo ficou limitado.*

Nesse sentido, enquanto estudante de licenciatura em Artes Visuais, considero importante apresentar aos alunos os fatos históricos para que eles possam refletir sobre o passado, passando a compreender melhor os acontecimentos. O PCN nos traz que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido as experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. (BRASIL, 1997, p.15)

Ainda nesta questão a professora 3 nos diz:

- Já abordei esse tema algumas vezes. Na interdisciplinarização com história, trabalhamos o teatro, enfatizando as censuras, as torturas e as principais lideranças como o revolucionário Che Guevara, que serviu como exemplo para os brasileiros que lutavam pela causa.

A forma abordada pela professora 3 nos mostra que é interessante trabalhar a arte de forma interdisciplinar para que os alunos percebam que essa linguagem é algo que faz parte da sociedade. Sobre isso, a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p.195) traz que:

A busca de outros campos de conhecimento permite a reflexão interdisciplinar. Entretanto, as abordagens devem acontecer de maneira a perceber o objeto artístico de forma integral, sem fragmentação, dentro de um contexto histórico- cultural.

Sendo assim, é notória a importância do diálogo em sala de aula buscando aproximar a arte do cotidiano do aluno, fazendo com que ele perceba que ela está presente em suas manifestações culturais e nas manifestações de outras culturas.

A segunda questão perguntou se as restrições feitas às manifestações artísticas nos tempos da ditadura são debatidas na sala de aula. Apenas a professora 2 respondeu que essas questões não são debatidas em suas aulas de arte.

As outras professoras afirmaram que promovem debates sobre essas restrições em suas aulas dando ênfase a linguagem musical, citando os artistas Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil e Geraldo Vandré.

Destaca-se na resposta da professora 1 que essa oportuniza junto aos seus alunos:

- [...] comparações com as músicas de hoje, onde há muita liberdade de expressão.

O educador precisa trazer a história da arte para a sala de aula aproximando-a da realidade do aluno, para que ele entenda fatos importantes já acontecidos e também as manifestações artísticas que os envolvem diariamente.

Partindo da concepção de que arte é uma linguagem manifestada desde os primeiros momentos da história do homem e estruturada, em cada época e cultura, de maneira singular, o conhecimento dessa linguagem contribuirá para maior conhecimento do homem e do mundo. Portanto, a finalidade da arte na educação é propiciar uma relação mais consciente do ser humano no mundo e para o mundo [...] (BUORO, 2003, p. 33).

Ainda sobre os debates, a professora 5 diz que:

- *Sim. Debateremos, discutindo sobre as intervenções do governo, censurando músicas, propagandas, [...].*

De acordo com o site: [www.suapesquisa.com](http://www.suapesquisa.com) a Ditadura Militar “caracterizou-se pela falta de democracia, supressão de direitos constitucionais, censura, perseguição política e repressão aos que eram contra o regime militar” e envolveu os artistas de diversas linguagens da arte, por isso esse tema deve estar presente nas aulas de Arte da escola.

A terceira questão perguntou sobre o que os professores pensam sobre trazer esse conteúdo para a sala de aula. As professoras 1 e 2 consideram a Ditadura Militar um conteúdo importante para ser trabalhado nas aulas e a professora 3 nos traz que o conteúdo é:

- *Extremamente válido, pois são fatos verídicos que fazem parte da história do Brasil e que influenciaram de várias maneiras todos os estilos artísticos.*

É possível concordar que, para entendermos melhor os movimentos artísticos é necessário conhecer o contexto *histórico* em que estão inseridos, afinal para alguns autores, a arte “[...] acompanha toda a experiência do homem, inseparável das manifestações da vida moral, política, religiosa; que reflete sempre a situação histórica em que se desenvolve, representação fiel da vida humana no momento de seu desenvolvimento; [...]. (PAREYSON, 1997, p. 38).

A professora 5 relata sobre a experiência de ter trabalhado esse tema em suas aulas e diz que *‘foi bem produtivo [...]’*. A professora 4 respondeu que considera importante trazer o conteúdo Ditadura Militar para a sala de aula e justifica a sua resposta:

- *[...] reflexões sobre esses conteúdos podem contribuir para percebermos como as produções artísticas são constituídas sobre os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais do seu tempo [...].*

Conforme Pareyson,

[...] é possível que naturalmente através da personalidade do artista penetre na arte a alma do povo e da sociedade em que ele vive, a ponto de que o canto singular de um poeta se torne a saga coletiva de um povo, a ponto de que toda a história artística de um povo, revele seu espírito coletivo e as grandes características nacionais. (PAREYSON, 1997, p. 119).

Na quarta e última questão perguntamos às professoras sobre quais os benefícios que o estudo desse tema pode proporcionar aos alunos. As professoras responderam:

- *Por ser um assunto bem polêmico, leva os alunos a expor sua opinião. (P1).*
- *Ao trabalhar a ditadura, podemos perceber a importância da democracia, a liberdade de expressar-se por meio da arte, buscando uma sociedade igualitária. (P5).*

Com isso, penso que quando abordamos a Ditadura Militar na sala de aula, o aluno irá refletir sobre a sociedade que ele vive atualmente e poderá comparar os costumes e as regras daquele período e a liberdade de expressão dos dias atuais. Sobre isso, Pillotto diz:

Os alunos se desvelam e se revelam através das manifestações expressivas. Materializam em formas, movimentos, sons os repertórios do que vão se apropriando, de um universo de histórias, situações e percepções. Cabe então às instituições de educação possibilitar a ampliação desses repertórios, possibilitando aos alunos criar, compreender, imaginar e ressignificar. (2008, p. 50).

Ainda tratando-se da mesma questão, a professora 4 nos traz que:

- *Os alunos poderão desenvolver um olhar mais crítico sobre os sistemas que operam as relações sociais. Poderá ter uma postura menos passiva, menos alienante e assim tornar-se um sujeito ativo, com capacidade de intervir e causar mudanças na realidade que se apresenta.*

Sobre isso os PCN trazem que:

Os conhecimentos artísticos e estéticos são necessários para que a leitura e a interpretação do mundo sejam consistentes, críticas e acessíveis. A compreensão do aluno. Além de contribuir para o desenvolvimento pessoal, tais saberes podem aprimorar a participação dos jovens na sociedade e promover a formação de sua identidade cultural. (BRASIL, s/d, p.179).

Partindo dessa perspectiva, percebo que trabalhar a Ditadura Militar nas aulas de arte ampliará a participação dos alunos na sociedade em que vivem.

## **5 PROJETO DE CURSO**

### **TITULO: FALANDO SOBRE ARTE NA DITADURA MILITAR NO ENSINO DA ARTE**

#### **JUSTIFICATIVA:**

A arte auxilia no desenvolvimento da capacidade de refletir e expressar opiniões sobre nosso universo pessoal e sobre o mundo em que vivemos. Quando ela é levada aos alunos dentro de um contexto cultural, ela ajudará o educando a estabelecer relações entre o passado e o presente, situando-o no tempo e no espaço. A sala de aula é um espaço de constante aprendizagem e a PCSC (1998, p.211), vem afirmando isso quando diz “desta forma, os conteúdos devem ser tratados de forma dinâmica em constante diálogo entre passado, presente e futuro.”

Partindo dessas reflexões feitas após a realização da pesquisa e a análise dos questionários, percebo a necessidade de discutir com os professores do município de Morro da Fumaça- SC, por meio de palestras e momentos de reflexão, a importância de levar a Ditadura Militar como conteúdo da história da arte em suas aulas.

#### **OBJETIVO GERAL**

Oportunizar às professoras participantes da pesquisa uma reflexão sobre a importância de trabalhar a Ditadura Militar em suas aulas, como movimento da história da arte no Brasil.

#### **OBJETIVOS ESPECIFICOS**

Compreender a importância de levar a Ditadura Militar como conteúdo nas aulas de arte.

Analisar por meio de debates quais os benefícios que esse conteúdo pode proporcionar aos alunos.

Reconhecer que a Ditadura fez e faz parte da história da arte no Brasil.

**PROPOSTA DE CARGA HORÁRIA:** 4 horas.

**PUBLICO ALVO:** Professores de Arte.

## **METODOLOGIA**

Em um primeiro momento entregarei um pedaço de papel em branco para os professores presentes na palestra. Em seguida os questionarei sobre: quais os benefícios que a Ditadura Militar pode proporcionar aos alunos quando trabalhada nas aulas de arte? Solicitarei que respondam no pedaço de papel distribuído no início da palestra. Continuando a dinâmica colocaremos todas as respostas dentro de uma caixa, depois passarei novamente a urna solicitando que todos tirem um pedaço de papel. Para iniciarmos um debate referente ao assunto, cada professor deverá ler a resposta que retirou aleatoriamente da caixa e dizer se concorda ou não.

Em um segundo momento, apresentarei alguns tópicos do referencial construído para este Trabalho de Conclusão de Curso através de slides, provocando a discussão sobre a importância de levar esse conteúdo para a sala de aula.

Depois solicitarei que o grupo seja dividido em equipes e que cada uma delas deve trazer para o restante da turma, algum acontecimento do período militar que está relacionado à produção de arte no Brasil.

Para finalizar discutiremos sobre as possibilidades de transformar esse acontecimento em uma proposta de ensino nas aulas de arte.

## **REFERÊNCIA**

SANTA CATARINA Secretaria de Estado de Educação e do Desporto. **Proposta curricular de Santa Catarina:** educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, (formação docente para educação infantil e séries iniciais). Florianópolis: Secretaria de Educação e do Desporto, 1998.

## 6 CONCLUSÃO

Partindo da pesquisa realizada, pude perceber que a Ditadura Militar foi um acontecimento que marcou a história do nosso país. Nesse período de proibições a arte foi fortemente atingida, pois muitas obras criadas na época denunciavam as dificuldades, injustiças e censuras que a sociedade enfrentava. O povo perdeu por muitos anos o direito de expor seus pensamentos e ideias, se submetendo as ordens do governo. A sociedade era oprimida e obrigada a obedecer o governo militar e não podiam se opor a essas ordens, caso contrário seriam torturados e até mortos.

No entanto, este estudo mostrou que a arte possui uma intensa ligação com o meio social que o seu criador vive, pois partindo da sua realidade o artista irá criá-la, expressando seus pensamentos, opiniões e sentimentos. Logo, deve ter sido muito difícil para os artistas daquela época, encontrarem-se reprimidos devido às suas produções de arte.

Nesse sentido, foi durante a prática dos estágios realizados na E. E. B. M. Vicente Guollo que surgiu o problema de pesquisa: A Ditadura Militar – e suas restrições com relação a arte – é apresentada e discutida nas aulas de arte das escolas da cidade de Morro da Fumaça - SC? Durante esses observei que as aulas não aconteciam conforme aprendi na faculdade. Os alunos não tinham liberdade de expressão, eram obrigados a fazer cópias e o professor os limitava até nas cores que pintavam seus desenhos. Enquanto observava essas situações refletia sobre em quantas escolas do município os alunos ainda tinham aula de arte assim.

Nesta pesquisa, partindo da análise dos cinco questionários respondidos por professoras que lecionam em escolas públicas da cidade, percebi que duas nunca haviam trabalhado temas sobre a Ditadura nas aulas, porém três já trabalharam ao falar sobre a arte desse período, ou através da interdisciplinaridade e percebem a importância ao se trabalhar esse tema, pois é polêmico e provoca a expressão das opiniões e ideias dos alunos.

As respostas obtidas revelam que a maior parte das professoras participantes considera esse período importante para ser desenvolvido na escola e percebo que respondendo ao questionário, elas puderam refletir e perceber tamanha importância de trazer a Ditadura Militar para suas aulas de arte.

Concluo então que citar a Ditadura Militar nas aulas de arte é importante, pois conhecendo a história e a arte desse período, o aluno irá tornar-se um ser crítico e participativo, que reflete, percebe e entende as mudanças que acontecem na sociedade em que está inserido.

Sempre acreditei que arte fez e faz parte da história da humanidade e para que possamos compreender as produções artísticas de determinado período é necessário conhecermos o contexto histórico em que elas estão inseridas.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Roberto Antonio Penedo do; SOUZA, Nalva Lopes de. Afasta de mim esse cálice! **Chico Buarque e a censura no Brasil pós 1964**. Minas Gerais, 2012.
- ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo. 1995.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 130p.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Media e Tecnológica. – Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- \_\_\_\_\_. Decreto nº 5.692, de 11 de Agosto de 1971. Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1971. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm). Acessado dia 04/10/2013 às 17h30min.
- \_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares nacionais + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: S/D. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>
- BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 6. ed São Paulo: Cortez, 2003.
- CAROCHA, Maika Lois. A censura musical durante o regime militar (1964-1985). Nº 44, 2006, Curitiba. Ed. UFTR. p. 189 - 211. Disponível em:  
<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/historia/article/download/7940/5584>. Acessado 28/08/2013 as 22h47min.
- CHIZZOTTI, Antônio; Pesquisa em ciências humanas e sociais. 5º Edição. São Paulo. Editora Cortez, 2001.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 4º ed. Revista e Ampliada. São Paulo, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4º ed. Editora Atlas. São Paulo, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 3º ed. Editora Atlas. São Paulo. 1996

MACHADO, Regina. Claudio Tozzi. 1º Ed. Moderna: São Paulo, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 16º ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. 2º tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. A Arte e seu ensino na contemporaneidade. In: MACOWIECKY, Sandra; OLIVEIRA, Sandra Ramalho e (Orgs.). **Ensaio em torno da arte.** Chapecó, SC: Argos, 2008.

SANTA CATARINA Secretaria de Estado de Educação e do Desporto. **Proposta curricular de Santa Catarina:** educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, (formação docente para educação infantil e séries iniciais). Florianópolis: Secretaria de Educação e do Desporto, 1998.

FERRARI, Julio Cesar; PEREIRA, Rafael Caluz; FERNANDES, Profº Paulo Sérgio. **A IMPOSIÇÃO DA DITADURA MILITAR NA SOCIEDADE BRASILEIRA:** Uma breve analogia do comportamento Estado/Oposição. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.unisaesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/PO21949907802.pdf> Acessado dia 10/08 às 19hr11min

FREITAS, Artur. **Vanguardas brasileiras e ditadura militar:** o conceitualismo na obra de Carlos Zílio e Cildo Meireles. Londrina – Paraná, 2005. Disponível em: <http://anpuh.org/anais/wpcontent/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.0149.pdf>. Acessado dia 18/08 as 13h07min.

KHÉDS, S. S. Censores de pincenê e gravata- dois momentos da censura teatral no Brasil. Rio de Janeiro: Codecre, 1981.

SANTANA, Mirian Ilza. Censura no Período da Ditadura. s/d . Disponível em: <http://www.infoescola.com/historia/censura-no-periodo-da-ditadura/>. Acessado dia 21/08/2013 às 20h10min.

ZYLBERKAN, Mariana. Os Artistas que Ergueram os Pincéis contra a Ditadura e Revolucionaram a Produção Nacional. **VEJA.** 2012. DISPONIVEL EM:<http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/livro-mostra-artistas-que-ergueram-pinceis-contra-a-ditadura>).Acessado dia 17/09/2013 às 22h13min.

<http://www.mercadoarte.com.br/artigos/artistas/cildo-meireles/cildo-meireles/>.

Acessado dia 18/09/2013 às 23h26min.

<http://letras.mus.br/chico-buarque/45121/> .Acessado em 04-11-2013 às 13h 25min

<http://www.portocultura.com.br/2012/pop-art-a-brasileira-claudio-tozzi/>.Acessado dia 09/10/2013 às 21h13min

<http://www.suapesquisa.com/ditadura/>. Acessado dia 12/08/2013 às 18h45min.

[http://www.e-biografias.net/chico\\_buarque/](http://www.e-biografias.net/chico_buarque/). Acessado dia 13/09/2013 às 22:05

**APÊNDICE(S)**



**Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.**

**Curso: Artes Visuais - Licenciatura**

**Acadêmica: Bruna Ronzani Fregulia**

**Professora Orientadora. Prof. MSc Édina Regina Baumer**

### **Professores de Arte**

Eu Bruna Ronzani Fregulia, acadêmica do curso de Artes Visuais- Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, venho através desta entrevista, buscar respostas que iram subsidiar minha pesquisa que tem como tema: O Ensino da arte e a Ditadura Militar.

Nome do professor de Arte (a): \_\_\_\_\_

Rede de ensino em que atua (se é estadual, municipal ou particular) \_\_\_\_\_

1- Nos seus planejamentos você cita a Ditadura Militar?

---

---

---

---

---

2- As restrições referentes as manifestações artísticas desse período são debatidas em algum momento na sala de aula?

---

---

---

---

---

3- O que você pensa sobre trazer esse conteúdo para a sala de aula?

---

---

---

---

---

4- Na sua opinião, quais os benefícios que o estudo desse tema pode proporcionar aos alunos?

---

---

---

---